

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

Diz a tradição do 'rigoroso' inverno soteropolitano que por aqui, quando os termômetros marcam 20°C os moradores tiram do armário agasalhos dignos de quem vai passar temporada no Alasca. Pois é bom se prevenir e desentocar o moletom quentinho, as meias de lã e o edredom para não congelar. Segundo as previsões do Clima-tempo para essa primeira semana útil de agosto, os termômetros não vão subir muito além dos 20°C até o próximo sábado. Vale ainda reforçar as hastes da sombrinha, porque este mês a chuva não dará trégua. A previsão é que chova uma média de 130mm, o que segundo especialistas é o esperado para o mês.

Agosto, porém, pode surpreender assim como ocorreu em julho. Choveu mais nos últimos 31 dias que a média histórica de 208,6 mm para o mês. Julho de 2021 se tornou o segundo mais chuvoso do ano, com 255,8mm. Ele ficou atrás apenas de abril (286,6 mm) e, por isso, agosto também pode registrar um volume de precipitação igual ou acima da média.

Os fenômenos que provocam essa chuva toda são bastante comuns do período, como frentes frias, cavados de ondas curtas, sistema de baixa pressão, deslocamento de sistemas frontais e convergência de umidade. O estranho é que todos aconteceram em quantidade acima do normal.

O meteorologista Giuliano Carlos do Nascimento, do Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil de Salvador (Cemadec), conta que essas alterações climáticas estão diretamente relacionadas com outras questões. "O que causa esses fenômenos é o aumento da pressão do nível do mar, da umidade relativa do ar, dos ventos e da temperatura", explica.

Nos últimos anos, a quantidade de chuva em julho em Salvador tem alternado bastante. Em 2018, foram 63,7 mm, muito abaixo da média de 208,6 mm. Já 2019, atingiu a marca surpreendente de 298,3 mm. No ano passado, caiu abaixo da média novamente para 168,2 mm e, agora, voltou a subir acima do esperado.

Para o superintendente da Codesal, Sosthenes Macêdo, esses são efeitos do aquecimento global, que tem causado eventos climáticos extremos pelo mundo, como chuvas torrenciais, episódios de secas severas, incêndios em florestas, ondas de calor, e elevação do nível do mar.

"São ocorrências que serão sentidas com mais força pela humanidade ainda nas próximas décadas. Não há mais dúvida de que essas mudanças são devidas em grande



Moradores de Salvador vêm enfrentando dias chuvosos e muito frios

Frio de congelar o juízo em Salvador

Cidade enfrenta dias chuvosos, com volume pluviométrico acima da média

MESES MAIS CHUVOSOS DE 2021

Abril	286,6 mm
Julho	255,5 mm
Janeiro	189,2 mm
Junho	146 mm
Mai	119 mm
Março	62,8 mm
Fevereiro	52 mm

MÉDIA DE CHUVAS EM JULHO DOS ÚLTIMOS ANOS

2021	255,8 mm
2020	168,2 mm
2019	298,3 mm
2018	63,7 mm
2017	228,4 mm
2016	91,5 mm
2015	183,9 mm

BAIRROS MAIS CHUVOSOS DE JULHO DE 2021

Pirajá	365,2mm
Sete de Abril	358,6mm
Retiro	355,2mm
Capelinha - Villa Picasso	351,6mm
Calçada	335,2mm
Rio Sena	315,7mm
Nova Esperança	315,5mm
Paletina	315 mm
Valéria	311,9mm
Fazenda Grande do Retiro e Periperi	311,6mm

*FONTE CODESAL

parte à atividade humana, especificamente à emissão na atmosfera de grandes quantidades de gases do efeito estufa, como CO2 e metano", afirmou.

O mês mais chuvoso do ano foi abril, com 286,6 mm, mas ainda assim ficou abaixo da média para o período. Dos sete meses de 2021, apenas dois ficaram acima da média: janeiro e julho. A meteorologista Cláudia Valéria, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), explicou que apesar do acumulado ter superado o esperado, está dentro na normalidade.

"Essa variação é normal para a região Nordeste. Alguns meses vão registrar mais acumulados que outros, e nos últimos meses tivemos acumulados menores que a média. Então, não há nenhuma anormalidade. A previsão para agosto é de menos chuva, porque ele é um mês menos chuvoso, mas que deve ficar na média, na casa dos 130 mm", disse.

BAIRROS

Apesar do registro oficial de julho ter sido 255,8 mm, em algumas regiões da cidade choveu ainda mais. Para s

construção da média histórica é preciso fazer a medição por pelo menos 30 anos. A estação pluviométrica de Ondina é a que serve de padrão para a aferição da média, mas na região de Pirajá, por exemplo, foram 365,2 mm em julho. Segundo os dados da Codesal, esse foi o bairro mais chuvoso do mês. Os motivos que levam uma região da cidade a registrar mais chuvas que outra é o deslocamento dos sistemas climáticos, a topografia e a vegetação.

O doutor em Geologia e professor da Unifacs, Victor Vieira, coordena a Câmara de Energias Renováveis e Eficiência Energética do Painel Salvador de Mudança do Clima, e explica: "Não é por acaso. O relevo e a vegetação,

no caso de Salvador a Mata Atlântica, interferem. A vegetação permite uma evapotranspiração muito grande, ou seja, uma grande quantidade de umidade vai para a atmosfera o que acaba formando nuvens e precipitando as chuvas. Historicamente os bairros onde tem maior intensidade de chuva são regiões que tem presença de mata atlântica e de relevo mais alto ou muito plano", disse.

A volume intenso de água causou estragos. A Codesal registrou 1.138 ocorrências nos 31 dias de julho. A principal demanda da população foi ameaça de desabamento, com 350 situações. Seguida de ameaça de deslizamento (187 casos), pedidos de orientação técnica (181 casos), deslizamento de terra (101), árvores ameaçando cair (68), e avaliação de imóvel alagado (51).

A previsão é de mais chuva para os próximos dias. Durante toda a semana, o céu permanecerá nublado a parcialmente nublado, com chuva a qualquer hora do dia. Em caso de emergência a orientação é ligar no 199 e pedir ajuda.

●● Não há mais dúvida de que essas mudanças são devidas em grande parte à atividade humana
Sosthenes Macêdo

Superintendente da Codesal, sobre as mudanças climáticas